

## O FORMATO PROSÓDICO E AS ADAPTAÇÕES NA FALA INFANTIL

Pedro Paulo de Deus Lima<sup>179</sup>  
(UESB)

Maria de Fátima Baia  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho segue a perspectiva dinâmica de desenvolvimento da linguagem (THELEN; SMITH, 1994) e analisa dados experimentais de 42 crianças. Os dados fazem parte do estudo de Baia (2010) sobre modelo prosódico inicial no português brasileiro (PB). Apresentamos aspectos de adaptação na fala infantil como, por exemplo, as distorções tanto em SW (dissílabo paroxítono) quanto em WS (dissílabo oxítono). Na análise, verificamos variabilidade intra e inter-sujeito e observamos que diferentes crianças de uma mesma idade fazem uso de diferentes adaptações, apresentando diferentes trajetos no desenvolvimento fonológico. Dessa maneira, questionamos a existência de uma tendência prosódica inicial única.

**PALAVRAS-CHAVE:** sistemas dinâmicos, prosódia, aquisição de L1.

---

<sup>179</sup> Graduando em Letras pela UESB. pedropl-lima@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar dados de adaptações do desenvolvimento fonológico inicial de crianças adquirindo o português brasileiro (PB). Buscamos aqui, analisar formas diversas de adaptações da fala infantil, focando os aspectos prosódicos nas produções dos alvos SW (dissílabo paroxítono) e WS (dissílabo oxítono). O intuito é apresentar uma suposta alternativa sobre o formato prosódico inicial, alvo de vários estudos na literatura brasileira (RAPP, 1994; SANTOS, 2007; BAIA, 2010).

A perspectiva teórica assumida é a da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (THELEN e SMITH, 1994) e o modelo fonológico dos *templates* (VIHMAN e CROFT, 2007; BAIA, 2013). Nossa hipótese inicial é a de que os dados apresentarão variabilidade intra e inter-sujeitos. Esperamos também observar adaptações sistemáticas na fala infantil, i.e. *templates*. Apesar de haver tendências prosódicas iniciais (BAIA, 2010), procuraremos mostrar que diferentes crianças fazem uso de diferentes adaptações no desenvolvimento fonológico.

## MATERIAL E MÉTODOS

São usados neste trabalho os dados experimentais de Baia (2010). Os dados foram coletados na cidade de São Paulo em duas creches da periferia.

O experimento foi realizado pela autora por meio de nomeação de figuras. Ao todo 62 crianças do sexo feminino e masculino participaram do experimento, crianças de 1;5 a 3;0, mas apenas foram considerados dados de 42 crianças.

Neste estudo, analisamos os dados das produções de alvo dissilábico: SW (*strong* – *weak*/troqueus/dissílabo paroxítono) e WS (*weak-strong*/iambos/dissílabo oxítono). As palavras SW utilizadas no experimento junto com palavras distratoras foram: *carro, lápis, bola, copo, prato, ovo, chave, calça, uva e gato*; as palavras WS foram: *fogão, boné, café, sofá, maçã, anel, bombom, balão, sabão e varal*. Ao todo foram analisados 417 dados de alvo SW e 416 dados de alvo WS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formato SW foi o que mais apresentou adaptações, pois do total de 417 produções, 51% (213)

foram produções com algum tipo de adaptação e 49% (204) foram produções de acordo com o alvo. As produções do formato WS apresentaram menos adaptações, do total de 416, 56% (235) foram produzidos sem adaptação e 44% (181) foram produzidos com adaptação. Dessa maneira, o alvo que sofreu mais distorções foi o SW, mas não de maneira significativa.

Houve adaptações de caráter segmental e prosódico. Em geral, o predomínio foi de substituições no nível do segmento. Curiosamente, apesar da literatura defender o modelo WS como preferencial nos dados iniciais do PB (SANTOS, 2007; BAIA, 2010), ele foi o que mais apresentou adaptações de caráter prosódico, pois do total de 181 adaptações, 73% (132) apresentaram alguma distorção prosódica favorecendo, em geral, a produção monossilábica. De outro lado, o alvo SW, apesar de ter apresentado mais adaptações, elas não foram de caráter prosódico na sua maioria, pois do total de 213, apenas 26% (56) apresentaram alguma distorção prosódica, em geral, favorecendo a produção monossilábica. No entanto, diferentemente do que aconteceu nas produções de WS, houve produção com deslocamento de acento nas tentativas das crianças de produzir SW, ou seja, SW sendo produzido

como WS por meio de reduplicação ou deslocamento de acento.

Como observado por Vihman e Croft (2007) e Baia (2013), crianças tendem a usar diferentes rotinas, i.e. *templates*, ao longo do desenvolvimento fonológico, como listamos a seguir.

- (1) P.C. 1;5- *template* preferencial CV - [pa] para *prato*, [ka] para *calça*, [bõ] para *bombom* e [nɛ] para *anel*.
- (2) L.G. 1;5 - *template* preferencial CV e CV.V - [ka] para *carro*, [bo] para *bola*, ['ta.ɪ] para *chave* e ['ga.ʊ] par *gato* .

Como vemos em 1, o *template* recorrente na produção de alvo SW corresponde ao que está presente na produção de WS.

Dentre as crianças, uma em específico utilizou de maneira sistemática o *template* reduplicado:

- (3) P.M. 1;7 - *template* CV.'CV - [ka.'ka] para *gato*,

Um outro caso que demonstra diferenças entre trajetórias das crianças, é de uma que fez uso sistemático de som preenchedor (*filler sound*):

- (4) C.M. 2;1 - *template* som preenchedor + CV(CV) - [a.'pa.tu] para *pato*,  
[a.ta.'ve] para *chave*, [a.ka.'fɛ] para *café* e [a.ka.'fa] para *sofá*.

As outras crianças na mesma faixa etária de C.M. não apresentaram, por exemplo, dados com som preenchido. Sendo, dessa maneira, uma particularidade do desenvolvimento dessa criança.

## **CONCLUSÕES**

Após analisarmos as adaptações iniciais, questionamos a existência de uma tendência prosódica única e geral nos dados iniciais do PB. Observamos que a produção da criança depende do alvo em questão, i.e. padrões prosódicos existentes no PB alvo. De um lado, a análise das adaptações iniciais mostrou que SW tende a ser produzido como o alvo, monossílabo ou WS. De outro lado, WS tende a ser produzido como o alvo e monossílabo, padrões existentes no PB.

## **REFERÊNCIAS**

- BAIA, M.F.A. **O modelo prosódico inicial do português brasileiro: uma questão de metodologia?** São Paulo: FFLCH/USP Produção Acadêmica Premiada, 2010.
- BAIA, M.F.A. **Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro.** São Paulo: FFLCH/USP, tese de doutorado, 2013.

RAPP, C. **A elisão de sílabas fracas nos estágios iniciais da aquisição da fonologia do português.**

Dissertação de mestrado: UFBA, 1994.

SANTOS, R.S. **A aquisição prosódica do português brasileiro de 1 a 3 anos: padrões de palavra e processos de sândi externo.** São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de pós-doutorado, 2007.

THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action.** Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

VIHMAN, M.; CROFT, W. Phonological development toward a “radical” templatic phonology. **Linguistics.** 45-4, p. 683-725, 2007.